

AM

F 313, ex. 03

ALVARO MAIA

D. PEDRO II E A REPUBLICA

(Discurso pronunciado a 2 de Dezembro de 1925, no Gymnasio Amasonense, como orador da Congregação, ao ser inaugurado o retrato de D. Pedro II no salão nobre e mudado o nome do instituto para "Gymnasio Amasonense PEDRO II". – Sessão presidida pelos Drs. Alfredo Sá, Interventor Federal, e Placido Serrano, director do estabelecimento.) ✱

1926

ARMAZENS PALACIO REAL

MARÃOS

ALVARO MAIA

D. PEDRO II E A REPUBLICA

(Discurso pronunciado a 2 de Dezembro de 1925, no Gymnasio Amasonense, como orador da Congregaçãõ, ao ser inaugurado o retrato de D. Pedro II no salão nobre e mudado o nome do instituto para "Gymnasio Amasonense PEDRO II". — Sessão presidida pelos Drs. Alfredo Sá, Interventor Federal, e Placido Serrano, director do estabelecimento.) ✕



1926

ARMAZENS PALACIO REAL

Manáos



Abrindo a sessão, o dr. Placido Serrano, passou, após impressionante discurso, a presidencia ao dr. Alfredo Sá, Interventor Federal, que pronunciou a seguinte expressiva oração:

« SENHORES — O Estado do Amazonas se associou aos festejos civicos que hoje se celebram em todo o Brasil, glorificando a memoria do excelso ex-imperador. De todas as homenagens que lhe presta, a mais official é esta, consistente na denominação que dá ao seu principal instituto de ensino e educação, desde hoje Gymnasio Amazonense Pedro II. E bem merece o venerando brasileiro este resgate á crueza do destino que teve e com que as contingencias do momento o trataram, esmagando-lhe o coração o carro triumphal da Republica.

A obra de reparação já se opera, a justiça que elle antevia na voz da Historia já lh'a tributa em gratidão e saudade a alma dos brasileiros. Pelo organ de seu governo, o Estado do Amazonas rende-lhe esta homenagem, com que concorre, para a estatua que hoje lhe erigue o coração da Patria. E elle, senhores, bem propriamente em uma casa de instrucção merecia uma homenagem especial, pois em amor e desvelo, cuidados e

carinho pelo ensino e pela instrucção fôra sempre um devotado batalhador.

Basta relembrar o episodio que cita um de seus biographos: Certa vez, discutindo com o marquez de São Vicente, então presidente do Conselho, a uma observação deste, sobre a estabilidade da monarchia, respondeu o Imperador: — « Ora, si os brasileiros não me quizerem para seu imperador, irei ser professor. Não conheço, accrescentou, missão maior e mais nobre que a de dirigir as intelligencias juvenis e preparar os homens do futuro ».

Era assim que falava o chefe da democracia coroada, a que se referia Mitre.

Bem collocado, pois, senhores professores, fica o nome do magnanimo ex-imperador do Brasil na casa de ensino em que professais, honrando o espirito e o character da geração que nos virá succeder nos cargos em que servimos á causa publica.

O Amasonas dignifica-se em lhe prestar esta homenagem, e como a melhor parte de uma bella existencia é aquella que se continúa na memoria de um povo grato, viverá sempre aqui, como padrão de saber e virtudes e de amor ao Brasil, a grande e nobre figura de Pedro Segundo ».



DISCURSO

DE

ALVARO MAIA

« Ufano-me de ter sido o Presidente que ao Congresso Nacional pediu a volta dos restos mortaes de D. Pedro II e suggeriu a reparação do banimento da familia imperial.

Era para a Republica um acto de grandeza moral; para o mundo, a prova de que as novas instituições haviam conquistado definitivamente a Nação; para o Brasil, o modesto pagamento de uma grande divida.

EPITACIO PESSÔA.»



MINHAS SENHORAS,

MEUS SENHORES:

GLORIA a ti, arvore frondosa da Republica!
Fonte perenne da Democracia, gloria!
Nascido depois que estendeste o pallio protector sobre as gerações novas para dias atormentados, colhendo ainda os fructos sápidos e verdes, naturaes em qualquer regime que se inicia, eu comecei a admirar, atravez de tua evolução, o desdobramento de minha patria e, sem fugir á evidencia de certos actos máus, nunca pensei as suas causas proviessem de tuas leis sãs, aljofradas de principios liberaes. Haurindo exemplos reconstructores em povos adeantados, ergueste, logo após a eclosão, o pacto constitucional, como um juramento solenne, pelas maiores cabeças pensantes do Brasil, guiadas por aquelle Homem prodigioso, que nos deu, á maneira de Moysés, as tabuas da

lei, enquanto as provincias estremeciam em revoltas sangrentas, que se fôram diluindo para dar esta vigorosa actualidade. Á sombra desses dispositivos, vens caminhando ha trinta e seis annos, enquanto, vencidas as lentas estremeções reaccionarias, as energias formidaveis de teu seio vieram emergindo de subterraneos, onde rolavam surdamente, e despertaram para dar ao povo a confiança nos seus destinos.

Gloria a ti, arvore frondosa da Republica! Nas horas sagradas de holocaustos civicos, todo homem tem o dever de abrir o peito como um relicario e, limpo de anáthemias, ascender espiritualmente ao teu culto com o coração irradiando chammas: os odios, as miserias ficaram lá fóra, onde os máus os phenolisam, e não penetram a igreja onde se evoca o passado, num ritual de intraduzivel saudade. O enthusiasmo illumina, em taes momentos, os olhos e as boccas, — e a Patria nos parece um templo, onde vamos commungar redimidos e purificados.

Atravessamos uma dessas horas, creadas pela justiça, que deriva de tuas normas, — hora de espiritualidade e eucharistia, em que a alma, tremendo em immacula vividez, attinge o extase — e canta, chega á perfeição e — ajoelha. Vejo nesta data, em que rendo o preto votivo ao maior estadista do

paiz, mais uma conquista irrefragavel dos costumes republicanos, homenageando publicamente o grande imperante, na primeira oportunidade que se lhe apresenta. Hei lido e ouvido a proposito das injustiças da Republica quanto a D. Pedro II, e confesso não haver comprehendido bem quaes são essas injustiças, que escriptores pasquinaros reteimam em affirmar. Raramente se vêem, ao compulsar a Historia, homenagens que traduzissem tanto carinho a um governante apeado de suas funcções, como as decretadas pelos proclamadores de 15 de Novembro ao Imperador. Victoriosa sem sangue, amparou-o economica e moralmente, « em cumprimento ao mais custoso dos deveres », conforme expressão de Deodoro na intimação de 16, garantindo ao real banido bens e honras. E assim procedeu consultando os nobres sentimentos do Imperador, cujo character lhe não admittiria, por certo, a permanencia no paiz, que governara, e onde, mesmo em liberdade, passaria a ser um simples cidadão com os mesmos direitos e regalias dos outros homens.

O prazo de 24 horas era necessario, imposto pelas difficuldades que viriam ameaçar a sua propria vida.

Passae a vista pelos demais logares, onde se deram entrechoques semelhantes: dizei si existiu a

mesma conducta, mesmo tratando-se de principes e reis sensatos no cumprimento do dever.

Porque é de mister reconhecer: a lucta não foi contra D. Pedro II, e sim contra a fórma de governo, que elle encarnava, repellida por nossos costumes e nossa posição na America.

Ruido o throno, pelo acto do Campo de Sant'Anna, estava findo o tumulto, que vulcanisara o povo, pela palavra candente dos propagandistas, e o paiz continuaria a percorrer, conduzido por outras mãos, o caminho em que vinha. Domadas as rebelliões, que a denegriam, a Republica, sem esquecer um momento os filhos do Brasil, fossem quaes fossem os seus credos, aventou o culto de D. Pedro II no espirito em formação das camadas sociaes, que ainda vagiam sob sua égide estrellada. Mais: foi buscar ao isolamento os maximos vultos da monarchia, que, honestos e competentes, não se recusaram a servir á nação e ao regime. Demais, é preciso vêr que as gerações republicanas, nascidas após 89 e educadas ao influxo das idéas nãscen-tes, essas gerações, sem excepção talvez de um membro, têm á bocca os nomes dos patriotas do Imperio.

Desapparecido D. Pedro II, continuaram os brasileiros em romarias á casa do conde d'Eu, quando passavam pela França.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**